

DISTRIBUIÇÃO DA MORBIDADE HOSPITALAR POR HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO ACRE NO PERÍODO DE 2018 A 2023

Luciano Araújo Rodrigues¹;

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0009-0003-7555-9191>

Letícia Ferreira Bandeira²;

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0009-0005-6950-4631>

Thiago dos Prazeres Lopes³;

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0009-0009-4919-2377>

Karoliny Andrade de Oliveira⁴;

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0009-0000-5187-6529>

Eder Ferreira de Arruda⁵.

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-9593-0029>

RESUMO: As hepatites virais são um relevante problema de saúde pública no Acre, sendo um agravo persistente e umas das principais causas de internações e mortalidade. Por isso, se objetivou descrever a distribuição da morbidade hospitalar por hepatites virais no estado do Acre no período de 2018 a 2023. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo, ecológico, com abordagem quantitativa, envolvendo dados sobre os casos de hospitalizações por hepatites virais segundo o ano e os municípios de ocorrência. Os dados foram coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e analisados por meio do programa *Microsoft® Office Excel* 2016, no qual foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis. Observou-se que foram registradas 694 internações por hepatites virais no estado do Acre, sendo que 57,49% (n=399) e 28,53% (n=198) das hospitalizações ocorreram nos municípios de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, com destaque para os anos de 2018 (27,81%/n=193) e 2019 (25,07%/n=174). Dessa forma, se faz necessária a intensificação das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento, além de manter e aprimorar a vigilância epidemiológica para monitorar tendências futuras e ajustar

as políticas de saúde conforme necessário.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Hospitalizações. Infecções virais.

DISTRIBUTION OF HOSPITAL MORBIDITY DUE TO VIRAL HEPATITIS IN THE STATE OF ACRE FROM 2018 TO 2023

ABSTRACT: Viral hepatitis is a relevant public health problem in Acre, being a serious and persistent problem and one of the main causes of hospitalizations and mortality. To this end, the objective was to describe the distribution of hospital morbidity due to viral hepatitis in the state of Acre in the period from 2018 to 2023. To this end, a descriptive, ecological study was carried out, with a quantitative approach, involving data on cases of hospitalizations due to viral hepatitis according to the year and municipalities of occurrence. The data were found on the website of the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS) and analyzed using the Microsoft® Office Excel 2016 program, not which were calculated as absolute and relative frequencies of the variables. It was observed that 694 hospitalizations for viral hepatitis were recorded in the state of Acre, with 57.49% (n=399) and 28.53% (n=198) of hospitalizations occurring in the municipalities of Rio Branco and Cruzeiro do Sul, with emphasis on the years 2018 (27.81%/n=193) and 2019 (25.07%/n=174). Therefore, it is necessary to intensify prevention, diagnosis and treatment actions, in addition to maintaining and improving epidemiological surveillance to monitor future trends and adjust health policies as necessary.

KEY-WORDS: Epidemiology. Hospitalizations. Viral infections.

INTRODUÇÃO

As hepatites virais são infecções que podem ocasionar alterações hepáticas leves, moderadas ou graves, com evolução aguda ou crônica, sendo na maioria das vezes assintomáticas. Porém, quando há sintomatologia pode se manifestar como: cansaço, febre, mal-estar, tontura, náusea, vômito, dor abdominal, icterícia da pele e dos olhos, urina escura e fezes claras (Caparroz, 2021).

A infecção hepática, etiologicamente, pode ser causada por diferentes tipos de vírus hepatotrópicos, sendo as mais comuns às hepatites do tipo A, B, C, D e E. Cada uma delas é causada por um vírus diferente e pode ter diferentes modos de transmissão, sintomas e consequências para a saúde (Brasil, 2020).

No que diz respeito às formas de transmissão, as hepatites do tipo A e E são propagadas, primordialmente, pela via fecal-oral ou indireta ao compartilhar objetos contaminados. Já as hepatites B e C, são transmitidas por meio de contato direto com sangue infectado, transfusão sanguínea, por contato sexual desprotegido, pela via vertical

durante o parto ou aleitamento materno. A Hepatite D só ocorre em pessoas que já têm hepatite B, pelo contato direto com sangue ou fluidos corporais (Brasil, 2018).

Os diferentes tipos de hepatites virais, agudas ou crônicas, podem acarretar várias complicações clínicas, tais como: cirrose, neoplasias do fígado, insuficiência e fibrose hepática, complicações extra-hepáticas como: artrite, problemas renais, vasculares e dermatológicos. Assim, podem levar a morbidade e mortalidade hospitalar, especialmente, quando a infecção não é tratada de forma oportuna e adequada (Brasil, 2018).

No Brasil, dados epidemiológicos do Ministério da Saúde evidenciaram que de 2000 a 2021 foram notificados 718.651 casos confirmados de hepatites virais. Destes, 168.175 (23,4%) foram casos de hepatite A, 264.640 (36,8%) de hepatite B, 279.872 (38,9%) de hepatite C e 4.259 (0,6%) de hepatite D. Os óbitos por hepatite C são a maior causa de morte entre as hepatites virais. De 2000 a 2020, foram identificados 62.611 óbitos associados à hepatite C (76,2% do total de óbitos por hepatites virais) (Brasil, 2022).

Similarmente, em outro estudo foi identificado que, de modo geral, as taxas de mortalidade por hepatites no Brasil reduziram, fato que pode ser atribuído principalmente às políticas de prevenção, como a vacinação, no período de 2001 a 2020. Entretanto, também se verificou altas taxas de mortalidade e um padrão de crescimento em algumas regiões, sendo que as regiões Norte e Nordeste tiveram um aumento de 6% e 5%, respectivamente, na mortalidade por hepatite crônica viral, especialmente, nos estados do Amazonas e Acre que apresentaram conglomerados com altas taxas de mortalidade em todos os tipos de hepatites (Sousa *et al.*, 2023).

Neste sentido, as hepatites virais são um relevante problema de saúde pública no Brasil, pois mesmo com as diretrizes e estratégias para a prevenção e o combate do Programa Nacional de Hepatites Virais (PNHV) as hospitalizações e óbitos pelo agravo continua elevada, gerando altos custos para o serviço de saúde e para a população. Deste modo, é necessário investigar o perfil da morbidade hospitalar causada por hepatites virais no estado do Acre a fim de obter informações que contribuam para a melhoria das medidas e ações de assistenciais e preventivas das internações e mortes pela infecção.

Diante ao exposto, este estudo teve como objetivo descrever a distribuição da morbidade hospitalar por hepatites virais no estado do Acre no período de 2018 a 2023.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo, do tipo ecológico, com abordagem quantitativa a partir de dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) que estavam disponíveis durante o mês de abril de 2024 no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (LESSA *et al.*, 2000; Bittencourt; Camacho; Leal, 2006).

Para a classificação e elegibilidade, foram considerados casos de internações por Hepatites virais e incluídos no estudo todos os registros que utilizaram os códigos de B15 a B19 presentes no Capítulo I (Doenças infecciosas e parasitárias) da Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10).

As variáveis extraídas foram ano e município de atendimento das hospitalizações. Os dados foram analisados por meio do programa *Microsoft® Office Excel 2016* por meio das frequências absolutas e relativas das variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na tabela 1, no período de 2018 a 2023 foram registradas 694 internações por hepatites virais no estado do Acre, sendo que 57,49% (n=399) e 28,53% (n=198) das hospitalizações ocorreram nos municípios de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, respectivamente.

Um estudo que mapeou a distribuição das hepatites virais no Acre, no período de 2010 a 2014, identificou que os casos dos diferentes tipos de hepatites se concentram nas cidades mais populosas do estado, Rio Branco e Cruzeiro do Sul (Farias; Oliveira; Luz, 2019). Além disso, estes municípios reúnem a parte das unidades hospitalares e ambulatoriais públicas e privadas e, por conseguinte, apresentam o maior percentual de internações por todas as causas de morbidade hospitalar do que os demais municípios devido à maior demanda por serviços de saúde e investimentos em infraestrutura médica e assistencial, acessibilidade aos serviços de saúde. Esses fatores combinados contribuem para disparidades na disponibilidade e acesso aos cuidados de saúde em diferentes partes do estado (BRASIL, 2024).

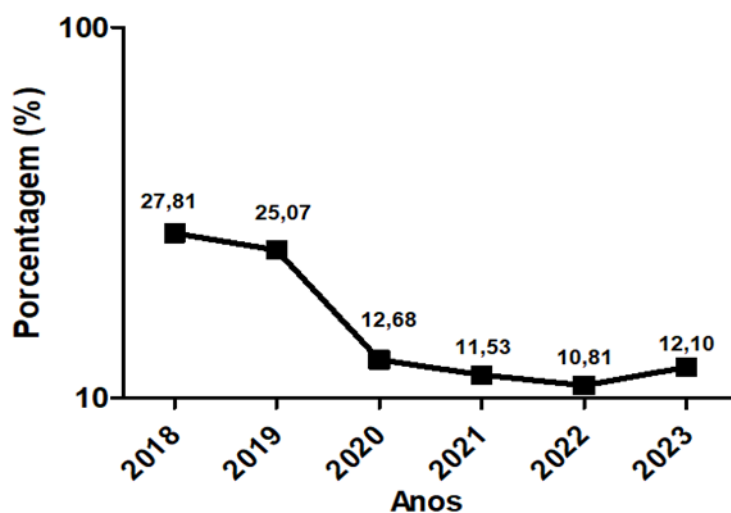
Tabela 1 – Distribuição das hospitalizações por hepatites virais no estado do Acre no período de 2018 a 2023, conforme o município de internação.

Município	N	%
Brasileia	35	5,04
Cruzeiro do Sul	198	28,53
Feijó	05	0,72
Mâncio Lima	05	0,72
Marechal Thaumaturgo	05	0,72
Plácido de Castro	01	0,14
Porto Walter	01	0,14
Rio Branco	399	57,49
Rodrigues Alves	01	0,14
Senador Guiomard	03	0,43
Total	694	100,0

Fonte: (SIH/SUS, 2024).

Conforme os dados contidos na figura 1, nos anos de 2018 e 2019 foram registradas as maiores frequências de internações por hepatites virais no estado do Acre, sendo de 27,81% (n=193) e 25,07% (n=174), respectivamente. Além disso, se percebe que a partir do ano de 2020 houve redução acentuada nos casos de hospitalizações pelas infecções.

Figura 1 - Distribuição das hospitalizações por hepatites virais no estado do Acre no período de 2018 a 2023, conforme ano de ocorrência.



Fonte: (SIH/SUS, 2024).

No Acre, a distribuição das hepatites virais ao longo dos anos apresenta variação, sendo que a magnitude dos diferentes tipos varia entre os municípios do estado, fato que repercute diretamente no número de internações por essa causa específica. Os dados do boletim epidemiológico revelam que, em 2018, ano em que ocorreram os maiores números de hospitalizações, o Acre foi uma das nove unidades federativas que apresentaram taxas elevadas de incidência de hepatite A e B nas suas capitais, com 1,2 casos de hepatite A e 24,2 casos de hepatite B por 100 mil habitantes em Rio Branco (Brasil, 2019).

No entanto, em todo o Brasil se observou uma diminuição de 36% nos casos de hepatite B entre 2019 e 2022, caindo de 14.350 para 9.156 casos. O ano com o menor número de casos foi 2020, registrando 7.969 ocorrências. Em relação à hepatite C, houve uma redução de 39% durante o mesmo período, diminuindo de 23.284 para 14.124 casos, sendo 2020 também o ano com o menor número (13.149) (Brasil, 2023).

Apesar disso, esse declínio não pode ser considerado um avanço no combate as infecções. Esses resultados estão diretamente ligados ao contexto da pandemia de Covid-19, que restringiu o acesso dos pacientes aos serviços de saúde, limitou as atividades externas dos profissionais de saúde e diminuiu as ações coletivas devido ao distanciamento social. Isso resultou em uma menor detecção de casos e, conseqüentemente, uma redução no acesso a testes, diagnóstico e tratamento para as hepatites virais (Gleriano; Chaves;

Ferreira, 2022).

CONCLUSÃO

Diante ao exposto, foi possível perceber que o número de casos de internações por hepatites virais no estado do Acre foi maior nos municípios de Rio Branco e Cruzeiro, com destaque para os anos de 2018 e 2019.

Esses achados contribuem para o entendimento da dinâmica das hepatites virais no estado, pois a identificação de padrões espaciais e temporais na ocorrência destas infecções é fundamental para a formulação de estratégias de intervenção mais eficazes. Recomenda-se a intensificação das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento, principalmente em Rio Branco e Cruzeiro do Sul, bem como a realização de estudos adicionais para identificar fatores específicos que contribuam para a maior frequência nesses locais.

Além disso, é essencial manter e aprimorar a vigilância epidemiológica para monitorar tendências futuras e ajustar as políticas de saúde conforme necessário. A educação da população sobre as formas de transmissão, prevenção e a importância da vacinação continua sendo um pilar crucial na luta contra as hepatites virais. Em última análise, um esforço conjunto entre gestores de saúde, profissionais de saúde e a comunidade é indispensável para reduzir a morbidade hospitalar e melhorar a qualidade de vida dos afetados pelas infecções no estado do Acre.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, S. A.; CAMACHO, L. A. B.; LEAL, M. C. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p.19-30, 2006.

BRASIL. **Boletim epidemiológico: Hepatites virais**. 2019. Brasília: Ministério da Saúde. 76 p.

BRASIL. **Boletim epidemiológico de Hepatites Virais**. 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 84 p.

BRASIL. **Boletim epidemiológico: Hepatites virais**. 2023. N. esp. Brasília: Ministério da Saúde. 83 p.

BRASIL. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES**. Acre. 2024.

Disponível em: <https://cnes2.datasus.gov.br/> Acesso em: 01 maio 2024.

BRASIL. **Divulgação do perfil de morbimortalidade da unidade hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/divulgacao-do-perfil-de-morbimortalidade-da-unidade-hospitalar-1>. Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL. **Manual técnico para o diagnóstico das hepatites virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 123p.

CAPARROZ, D. P. P. D. Perfil e causas associadas à mortalidade por hepatites virais, 2010 –2020. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás**, v.7, p.1-3, 2021.

FARIAS, C. S.; OLIVEIRA, R. A. D.; LUZ, M. R. M. P. O mapa das hepatites virais no Acre: entre territórios e territorialidades. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v.12, n.6 p.2339-2354, 2019.

GLERIANO, J. S.; CHAVES, L. D. P.; FERREIRA, J. B. F. Repercussões da pandemia por Covid-19 nos serviços de referência para atenção às hepatites virais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n.4, p.1-21, 2022.

LESSA, F. J. D. *et al.* Novas metodologias para vigilância epidemiológica: uso do Sistema de Informações Hospitalares - SIH/SUS. *Inf. Epidemiol. Sus*, v.9, supl.1, p.3-19, 2000.